

VISÃO DO CORREIO

Atraso perigoso na agenda climática

Os países desenvolvidos e os em desenvolvimento, como o Brasil, precisam correr contra o tempo para colocar em prática medidas capazes de conter a emissão de gases de efeito estufa. Os próximos dois anos “são essenciais para salvar o planeta”, advertiu o secretário executivo da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. A redução das emissões à metade é essencial para impedir que a temperatura do planeta não ultrapasse 1,5°C em relação aos níveis pré-industriais, iniciados 180 anos atrás.

O alerta da ONU foi direcionado aos líderes dos países, empresários e bancos de desenvolvimento, uma vez que nem todas as nações desenvolvidas estão cumprindo os compromissos climáticos assumidos na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2009 (COP15) — que deveria substituir o Protocolo de Kyoto, mas teve um desfecho frustrante para cientistas, ambientalistas e diplomatas. Nos últimos 15 anos, 19 das 34 nações com uma economia desenvolvida não cumpriram os compromissos assumidos em 2009 até 2020, antes até do famoso Acordo de Paris.

A falha foi constatada pelos pesquisadores da Universidade College London, no Reino Unido, e da Universidade de Tsinghua, na China. O estudo inédito avaliou as emissões, a partir de um método baseado no consumo de produtos industrializados cuja produção implica emissões de carbono (CO₂) e outros gases de efeito estufa. Por meio do sistema de crédito de carbono, o país pode produzir mercadorias que liberam gases de efeito estufa ou instalar uma das suas indústrias em outro continente. Dessa forma, fica supostamente isento de ser o emissor dos gases que contribuem para o aquecimento global.

A estratégia pode até beneficiar nações empobrecidas, para as quais a cobertura vegetal seja um patrimônio ambicionado pelos países mais ricos,

porém carentes de recursos naturais que absorvam os gases de impacto na temperatura do planeta. Mas não significa uma contribuição concreta em favor da vida no planeta, menos ainda o cumprimento dos compromissos assumidos nas COPs realizadas.

A solução passa pela transferência de tecnologias a fim de que os países mais pobres não aumentem as emissões de gases. “Países com baixas emissões e baixos rendimentos também precisam ser capazes de continuar a fazer crescer suas economias”, diz Jing Meng, principal autora da pesquisa.

Os eventos climáticos extremos têm sido indicadores de que o planeta exige uma mudança no comportamento humano em relação ao meio ambiente. Dão provas frequentes de que estão em curso fenômenos que podem comprometer a vida terrestre.

Embora o Brasil não seja citado no estudo, por ser um país em desenvolvimento, tem enorme importância pelo seu patrimônio natural no desafio de conter o aquecimento do planeta, o que o favorece na transição para fontes limpas de energia. Hoje, o país se destaca pela expansão da energia eólica, solar e elétrica. A produção de biocombustível também é outro trunfo nacional, que se concilia com a redução gradual do consumo de combustível fóssil, um dos vilões da emissão de gases de efeito estufa

Não à toa, atualmente, há uma preocupação cada vez maior de preservar os recursos naturais a partir de ações contra atividades predatórias, como desmatamento, queimadas, garimpagem em áreas de reserva e de preservação ambiental; de supressão de fontes hídricas que comprometam as bacias hidrográficas e cursos d'água; bem como de integridade dos povos originários e tradicionais, reconhecidamente guardiões desses patrimônios do Brasil. Tais políticas se revelam indispensáveis para qualidade de vida no país e enorme contribuição para o aquecimento global.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Omissão

O texto do Severino Francisco *Passagens subterrâneas*, publicado na *Crônica da Cidade* (em 16/4), elogia as intervenções artísticas nas paredes das passagens. Ainda não as vi, mas devem estar belas pelo entusiasmo do cronista. Contudo, queria sugerir um aspecto que nunca foi lembrado: a falta de sinalização do local de abertura das passagens. Existem somente muretas nas entradas do local. Provavelmente, muitos visitantes de fora de Brasília, turistas ou pessoas que habitam o Entorno não sabem da sua existência em espaços regulares ao longo do eixo. Se tivessem placas enormes com chamativo desses locais, muitos iriam usá-las. Além disso, seria um incentivo para que os candangos fizessem a utilização.

» **Luiz Augusto C. R. Motta**
Lago Norte

Hipertensão

Anualmente, a data 25 de abril, Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial, é usada para campanha de prevenção da doença, que vem cada vez afetando um número maior de pessoas. O aumento de casos está ligado aos cuidados na alimentação, garante a gerente de nutrição do Hospital do Coração, Rosana Perim: “A primeira medida é adotar uma dieta mais saudável e reduzir o consumo de sódio”.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

Argentina

O presidente da Argentina, Javier Milei, não é digno de confiança. Pela frente, apoia a oposição da extrema direita brasileira. Por trás, envia carta de amizade ao presidente Lula, e não se sabe ao certo quem realmente escreveu. O fato de não se dirigir diretamente por telefone com o presidente Lula é porque não quer deixar de ser protagonista da extrema direita no Cone Sul.

» **Eurico Filho**
Brasília

Crime 1

Entre a classificação dos crimes, por uma questão prática, os nossos doutrinadores falham em não criar a

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Acorda, Lula! Daqui a pouco, a palavra impeachment começa a circular na Câmara dos Deputados.

Abraão Ferreira do Nascimento
— Águas Claras

O Senado Federal, no intuito de se opor ao Supremo Tribunal Federal (STF), dá cordas à hipocrisia que reina sobre a questão das drogas.

Mauro Evangelista Duarte —
Setor Hoteleiro Norte

Juros: ainda estão tão altos no Brasil, que pra pedir um empréstimo ao banco, o cara já chega morto..!

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Lula nomeia mais um bolsonarista para o primeiro escalão do seu governo. Gosta mesmo de brincar com fogo.

Joaquim Honório — Asa Sul

atingir tolerância zero ou próxima de zero, é preciso punir rigorosamente todos os deslizes, por menor que sejam, além de cumprir integralmente o tempo da condenação. Corrupção, se praticada por funcionário público, em todos os níveis dos Três Poderes (Executivo, Judiciário e Legislativo), deve ser punida com demissão sumária, pena dobrada e confisco de todos os seus bens.

» **Humberto Schwartz Soares**
Vila Velha (ES)

Ficção

Uma vergonha esse jogo de empurra desde 1995. É a mesma coisa o governo gasta demais e os servidores pagam a conta. O salário deles sempre é reajustado. Passam 4 anos no poder e saem bem remunerados, com os bolsos abarrotados de dinheiro, uma discrepância enorme salarial entre os Três Poderes e a Constituição, que garante os direitos iguais, não passa de uma ficção.

» **Josemar Leal Santos**
Brasília

classificação de crimes possibilitados pela omissão do Estado. Essa por questões óbvias e para evitar a responsabilização de administradores incompetentes, corruptos, ou pelo simples fato de conter os gastos mais que necessários com a segurança pública, essa classificação não existe, mas a sociedade percebe que o tráfico de drogas só existe e impera fundamentalmente por omissão do Estado brasileiro. Os jovens estão à mercê do mercado das drogas pela omissão do Estado. Senhor presidente do Senado, qual providência em caráter de urgência o Senado Brasileiro pretende adotar nessa questão da omissão e falta de eficiência do Estado Brasileiro em combater o narcotráfico no atacado? Vossa-se apenas buscar encerrar as consequências — ou seja, milhões de pessoas viciadas, mulas e aviões? Por favor, presidente Pacheco, não deixe a sociedade brasileira sem uma resposta.

» **Marcos Cotrim**
Brasília

Crime 2

Compete ao Legislativo criar leis ou reforçar as existentes. Essa precisa endurecer, acabar com a impunidade. Do jeito que está é incentivo à criminalidade — ou seja, “o crime compensa”. Para



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Rotina de perversidades

Lara, de 3 anos, não queria tomar banho. E por isso foi brutalmente assassinada pelo padrasto, em São João do Meriti (RJ), no domingo passado. Um dos irmãos dela, de 5, presenciou a sessão de espancamento. O homicida ainda deitou a menina na cama e disse para o garotinho que ela estava dormindo — além de trucidar uma criança, deixou outra profundamente traumatizada. Na delegacia, confessou a barbárie.

Covardes sórdidos assim usam qualquer subterfúgio para massacrar indefesos. No ano passado, em Monte Santo de Minas (MG), um infame espancou até a morte a própria filha, 5, e queimou o corpo dela. À polícia, contou o motivo da perversidade: a menina tinha feito xixi no chão. Em 2022, outra garotinha, também de 5 anos, foi surrada até morrer pelo pai e pela madrasta, em Alagoas, porque urinou na cama. Dois anos antes, em Balneário Camboriú, uma mãe foi presa, acusada de tortura, por ter espancado violentamente o filho, 5, que havia feito xixi nas calças. A babá a denunciou. O Conselho Tutelar descobriu que o garotinho era constantemente surrado. E se a adolescente que cuidava dele não tivesse denunciado? Em algum momento, as agressões poderiam chegar a um desfecho fatal também.

É um caso atroz seguido de outro. Neste momento, há meninos e meninas sofrendo abusos psicológicos, sendo surrados, estuprados ou assassinados. Vulneráveis em sofrimento profundo, e o socorro não chega. Os espancamentos fatais não costumam ser a primeira violência praticada pelos algozes contra as vítimas. O homicídio geralmente é precedido de uma rotina de agressões. Será que ninguém nunca presenciou os ataques contra essas crianças? Ou viu e não denunciou?

Cessar o sofrimento de crianças e adolescentes é da nossa conta, sim. Na verdade, é um dever de todos nós. Não viremos o rosto ante a crueldade. Pais ou responsáveis agredindo meninos ou meninas não estão “corrigindo”, não têm o direito de machucar para “educar”, como costumam alegar. Eles têm de ser denunciados.

Se souber ou presenciar agressões, tanto físicas quanto psicológicas, comunique. A denúncia pode ser feita em delegacias e Conselhos Tutelares; pelo Disque 100; site da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/), que funciona 24 horas, inclusive em feriados e fins de semana; WhatsApp (61) 99611-0100; ou Telegram (digitar “direitoshumanosbrasil” na busca do aplicativo). Ignorar o martírio de meninos e meninas é ser conivente.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br